

O PRAGMATISMO INSERIDO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE SINGAPURA: ANÁLISE DO DISCURSO DE HA-JOON CHANG

PRAGMATISM IN SINGAPORE'S ECONOMIC DEVELOPMENT: ANALYSIS OF HA-JOON CHANG'S DISCOURSE

Ana karoline da Silva Gomes **1**
Naelene Pereira Costa **2**
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider **3**

Resumo: O Pragmatismo é uma vertente que foi desenvolvida e apropriada por diversos autores em diversas áreas do conhecimento. Dentro do campo de desenvolvimento político-econômico, a corrente pragmatista foi enfatizada e defendida por diversos teóricos, incluindo Ha-Joon Chang, no qual preservou esse pensamento, apresentando Singapura como um dos melhores quadros de desenvolvimento em virtude do Pragmatismo. O presente artigo visa analisar, por meio de contexto histórico e fatos, a condição econômica e desenvolvimento singapuriano e o discurso utilizado por Ha-Joon Chang para não só expor, como também, defender suas proposições, por meio de noções estabelecidas por Austin e Searle.

Palavras-chave: Economia; Pragmatismo; Desenvolvimento; Análise do Discurso.

Abstract: Pragmatism is a side that has been developed and appropriated by several authors in several areas of knowledge. Within the field of political-economic development, the pragmatist current was emphasized and advocated by various theorists, including Ha-Joon Chang, which preserved this thinking showing Singapore as one of the best development cadres by virtue of Pragmatism. This article aims to analyze, through historical context and facts, the economic and developmental condition of Singapore and the discourse used by Ha-Joon Chang, not only to expose but also to defend its propositions through notions established by Austin and Searle.

Keywords: Economy; Pragmatism; Development; Speech Analysis.

Aluna do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Porto Nacional. E-mail: karolinersh@gmail.com **1**

Estudante do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Porto Nacional. E-mail: naelene.pereira@uft.edu.br **2**

Professora do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Porto Nacional. E-mail: marciasschneiderfacebook@gmail.com **3**

Introdução

O desenvolvimento é a principal meta de inúmeras instituições e países. Assim, diversos especialistas se concentraram não só em entender, como também analisar os melhores caminhos para se alcançar esse processo, no qual traz muitos benefícios, principalmente na área político-econômica, pois a produtividade, na qual proporciona uma melhor aquisição de recursos, contribui para uma melhor qualidade de vida.

Entre esses especialistas que voltam seus estudos ao desenvolvimento econômico, destaca-se Ha-Joon Chang, teórico que tem publicado várias obras relacionadas ao assunto e trabalhado exercendo importantes cargos de análise em estabelecimentos prestigiados internacionalmente, bem como o Banco Mundial.

Em janeiro de 2018, Chang foi entrevistado por jornalistas do Jornal El País. Em seu discurso, o autor relevou e defendeu suas teses se apropriando de preceitos ligados à Pragmática. Dessa maneira, para analisar o seu enunciado, torna-se viável o uso das teorias dos linguistas John Austin (1911-1960) e John Searle, nas quais também se apoiam na praticidade, bem como o enredo do economista.

Em sua entrevista, Chang expôs os resultados de suas análises. Nesse sentido, ao apontar um modelo de desenvolvimento econômico eficaz, salientou o uso do pensamento pragmático, citando Singapura como a melhor representante dessa linha teórica na prática em virtude do seu crescimento rápido e eficiente, mesmo que seu passado tenha sido coberto de danos.

Portanto, o presente artigo visa analisar, no intuito de observar os fatos apresentados por Há-Joon Chang, a teoria do Pragmatismo com base nos seus principais defensores: William James e Charles Peirce e a atuação dessa corrente dentro do âmbito político-econômico de desenvolvimento. Ademais, também será observado a trajetória do desenvolvimento e do progresso de Singapura por meio do seu contexto histórico, das suas temáticas e de dados disponibilizados pelo Banco Mundial e pelas Nações Unidas, levando em consideração a figura do ex-primeiro ministro Lee Kuan Yew que contribuiu intensamente na transformação do país.

O que é o Pragmatismo?

A palavra “pragmatismo” é derivada do grego, na qual “*pragma*” significa algo prático. O Dicionário Aurélio também remete o uso dessa palavra ao “que ou quem revela um sentido prático e sabe agir com eficácia”.wee do Pragmatismo foram moldadas pelo filósofo estado-unidense Chauncey Wright (1830-1875), apesar do seu foco não ser diretamente o Pragmatismo. Wright defendia o pensamento de que a praticidade facilita a evolução. Contudo, em meados do século XIX, segundo dados do documentário Pragmatismo, disponibilizado pela Universidade Virtual de São Paulo (UNIVESP), foram os teóricos norte-americanos William James (1842-1910) e Charles Peirce (1839-1914) que, em seus encontros no intuito de trocar conhecimento, aprofundaram mais acerca do tema e desenvolveram a corrente filosófica pragmática.

James e Peirce atribuíram vários conceitos à teoria pragmática. Todavia, um dos mais relevantes caracteriza-se pela noção de que o conhecimento está localizado em ambos os lados das dualidades existentes: tanto no céu, como na terra; tanto no bem, como no mal. E, por isso, devemos agir de maneira prática e eficiente, usando as qualidades de ambas as partes quando for necessário, sem se embasar somente em princípios imutáveis. Portanto, as origens do Pragmatismo visam a eficiência e, para atingir isso, deve-se usar os métodos nos quais sejam mais relevantes a cada situação, independentemente da sua doutrina. As teorias, nesse sentido, devem ser usadas para auxiliar os estudos e não o contrário.

O Pragmatismo na Economia, na Política e no Desenvolvimento de Singapura

O Pragmatismo, devido à sua amplitude, tem influenciado os mais diversos campos do conhecimento, sendo perceptível dentro de vários âmbitos, incluindo filosofia, política e, também, economia.

Esse pensamento amplo e objetivo de que a importância está concentrada nos resultados em que, segundo o pensamento maquiavélico, “os fins justificam os meios” também se aplica

de maneira eficaz aos campos de economia, política e desenvolvimento. Para exemplificar essa questão, apresentamos o caso de Singapura no seu dualismo entre o Capitalismo e o Socialismo.

Capitalismo e Socialismo

O rumo político-econômico, por esses ângulos, destaca-se em virtude de uma série de conflitos que ocasionaram a dualidade da economia no século XX: a Guerra Fria, na qual subdividiu o sistema econômico entre as ideologias capitalista e socialista.

Com a preponderância do Capitalismo, a Economia e o Comércio tornaram-se primordiais no desenvolvimento de um país. Assim sendo, práticas como a valorização da propriedade privada, do lucro e do livre comércio foram enfatizadas, ampliando os mercados. Organizações tornaram-se interestatais e passaram a interagir com Estados, alterando as relações internacionais.

Em adição a outros acontecimentos, como, por exemplo, a globalização, o cenário econômico foi rompendo fronteiras e se transformando, precisando se adaptar às mudanças. Assim sendo, essas modificações demandam práticas que muitas vezes não podem ser obtidas apenas na concepção capitalista.

A partir disso, torna-se necessário relevar alguns fundamentos do Socialismo, nos quais ressaltam a importância do governo e da propriedade pública dentro de um Estado. Nesse âmbito, o controle governamental sobre as diretrizes econômicas em prol das suas necessidades é necessário para que essa economia de mercado, na qual se vivencia atualmente, conduza as vantagens necessárias a favor do desenvolvimento de um determinado Estado.

História da Singapura

O desenvolvimento de Singapura se iniciou após a abertura do Canal de Suez, quando ainda era colônia inglesa, na segunda metade do século XIX. A partir disso, o seu território se tornou um importante e estratégico entreposto comercial, já que o país é constituído por ilhas no sudeste asiático, favorecendo as atividades mercantis e pesqueiras a favor das potências europeias. Entretanto, durante a Segunda Guerra Mundial (1942-1945), o território singapuriano foi dominado pelo Japão, o qual causou inúmeros danos e retrocessos, não só na economia, como também na sociedade de Singapura, uma vez que a ilha apresenta poucos recursos naturais e parte das suas atividades econômicas foram cessadas.

Após o término da guerra, o domínio inglês na ilha foi reestabelecido. Contudo, o cenário devastador ainda permaneceu. Assim, na tentativa de alcançar melhorias, o país se aliou à Malásia em 1963. Não obstante, posteriormente, em consequência dos conflitos causados pela diferença cultural e econômica de ambas nações, Singapura decide se desmembrar e se tornar totalmente independente.

Inicialmente, Singapura enfrentou vários desafios após a sua independência em 1965, nos quais ocasionaram o aumento da pobreza e dos problemas sociais. Todavia, esse quadro mudou durante a atuação de Lee Kuan Yew como primeiro-ministro entre 1959 a 1990.

Uma das primeiras medidas adotadas por Lee Kuan Yew se caracterizou pelo controle da sociedade por meio de estímulos para que o povo se tornasse mais educado, honesto, empregado e com uma boa qualidade de vida. Para isso, houveram investimentos pesados na educação e em políticas públicas a favor do governo.

Outrossim, para proporcionar esse ambiente favorável aos cidadãos e ao crescimento do desenvolvimento econômico singapuriano, foram ofertados incentivos que atraíram o investimento de empresas estrangeiras que possibilitaram uma modernização e industrialização, estimulando o comércio, tornando Singapura altamente ativa no Sistema Internacional com um intenso controle do governo no sistema mercantil, onde, na maior parte dos outros Estados, é majoritariamente privado.

Portanto, nota-se que, ao estabelecer práticas em defesa do livre comércio, do desenvolvimento e da modernização mediante o domínio governamental, o governo singapuriano mesclou tendências capitalistas e socialistas, visando resultados satisfatórios. Assim sendo, essa ação pragmática realizada fez com que Singapura se transformasse numa potência e atingisse um dos melhores índices de desenvolvimento no mundo, como é ilustrado nos dados a seguir:

Ano	Expectativa de Vida	Renda per-capita (2011 PPP\$)
1990	76.0	33,996
2017	83.2	82,503

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Human Development Indices and Indicators: 2018 Statistical Update

Ranking IDH Mundial (2014)		
Posição	País	IDH (%)
1º	Noruega	0,944
11º	Singapura	0,912
75º	Brasil	0,755

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Human Development Indices and Indicators: 2018 Statistical Update

Ranking de Singapura em Relação a Outros Países (2015)	
Competências	Posições
Começar um negócio	6º
Obtenção e alvarás de construção	2º
Proteção de investidores minoritários	3º
Pagamento de impostos	5º
Comércio internacional	1º
Execução de contratos	1º

Fonte: Banco Mundial (Doing Business 2015: Going Beyond Efficiency)

Com base nos dados apresentados, Singapura se tornou referência em questões de qualidade de vida e de economia ativa como um lugar propício a se fazer negócios, chegando a ocupar a primeira posição em parte dos *rankings*. O país tem sido elogiado e considerado um “milagre econômico” por economistas de todo o mundo em virtude de seu passado catastrófico que rapidamente se transformou em uma potência próspera.

Seu modelo pragmático chamou atenção de diversos outros Estados, sendo uma zona neutra, onde até sediou encontros de nações com divergências ideológicas como, por exemplo, a reunião do presidente dos Estados Unidos Donald Trump com o Kim Jong-Un, líder norte-coreano, em junho de 2018.

Análise da Entrevista de Ha-Joon Chang para o Jornal El País: uma ação pragmática

Para exemplificar esse conceito de pragmatismo juntamente com o sucesso singapuriano, o economista sul-coreano Ha-Joon Chang, autor de importantes obras especializadas em desenvolvimento, discorreu acerca do assunto durante sua entrevista ao jornal El País.

Inicialmente, a entrevista foi postada no site do Jornal El País em 15 de janeiro de 2018. A entrevista conta com 15 perguntas e respostas respectivamente, em que o especialista discutiu acerca de como o desenvolvimento econômico é executado tanto no Brasil como no mundo, seus desafios e benefícios.

Na última pergunta, o jornalista pede para que Ha-Joon discorra sobre um lugar onde o modelo de desenvolvimento econômico seja exemplo, e, nessa parte, o autor relewa o caso da

Singapura, conforme é indicado a seguir, e é nesta resposta que nos deteremos para realizar a análise e observar os fatos apresentados por Chang e a atuação da corrente pragmática dentro do âmbito político-econômico de desenvolvimento.

Reporter: Há algum lugar onde estaria sendo gestada uma solução para o modelo de desenvolvimento econômico dos países?

Chang: Singapura é hoje o exemplo mais bem sucedido de um país com desenvolvimento pragmático e não ideológico. Quando lemos sobre Singapura nos jornais The Wall Street Journal e na revista The Economist sempre ouvimos falar da política de livre comércio e o acolhimento positivo que o país tem com o investidor estrangeiro. O que é verdade. Mas não se fala que 90% das terras do país são de propriedade do Governo; 85% das casas são de propriedade do governo; e 22% do PIB é produzido por empresas públicas. Eles têm um modelo pragmático de economia, que mistura elementos do capitalismo de livre mercado e do socialismo. Eles não são capitalistas, nem socialistas. São pragmatistas. Uma de minhas frases favoritas é de Deng Xiaoping, o ex-líder Chinês: “Eu não ligo se o gato é preto ou branco, contanto que seja bom em pegar ratos”. Isso é o pragmatismo.

Para alcançar um melhor entendimento do discurso de Chang, utilizaremos como base para análise as teorias de John Austin e John Searle, teóricos importantes dentro dos estudos linguísticos da Pragmática. Os autores formularam diversas categorias que visam analisar o discurso por meio dos “Atos de Fala” (Austin, 1990; Searle, 1965), juntamente com a doutrina filosófica positivista.

Em seus estudos, concluíram, primeiramente, que três atos podem ocorrer simultaneamente numa fala: o ato locucionário (a ação de dizer algo), um ato ilocucionário (fazer algo dizendo algo) e o ato perlocucionário (a conclusão de algo dito). Quanto à forma de análise, esta pode ser feita de maneira macro (análise olhando o contexto como um todo) ou de maneira micro (analisando cada detalhe).

Nesse aspecto, os autores enfatizam que o uso da comunicação se diferencia conforme a situação exige e as ações se conectam à fala, podendo alterar a maneira como as pessoas se relacionam.

Assim, Austin (1990) divide os estudos do Ato de Fala em: constativos, nos quais pode ser distinguido entre verdadeiro e falso, e performativos, que têm um sentido mais amplo. Contudo, os performativos são os que o autor atribuiu maior relevância.

Para entender melhor os performativos, Austin e Searle os dividiram em cinco categorias: declarativa (visa mudança: nomear, renunciar), expressiva (expressa sentimentos), diretiva (persuadem), comissiva (especula algo futuro: prometer) e representativa (afirma) .

Dessa forma, essas categorias devem ser postas em prática no momento certo, quando for conveniente, e poderão ser mostradas de maneira implícita ou explícita. A partir disso, no objetivo de lidar com essas situações performativas, são impostas técnicas que auxiliem o bom entendimento entre as pessoas.

Durante a fala de Ha-Joon Chang, é perceptível o uso dos atos locucionário e perlocucionário, uma vez que o economista exprime o seu conhecimento em relação ao modelo de desenvolvimento pragmatista de Singapura enquanto realizava suas conclusões dessas medidas, sobressaltando os resultados positivos que esse modelo político trouxe, exercendo a sua autoridade como especialista no assunto.

Por isso, é notória a função declarativa no momento em que o economista nomeia Singapura como o país com um modelo de desenvolvimento mais bem sucedido.

Ademais, dentro dos parâmetros do ato performativo desenvolvido pelo entrevistado, nota-se o emprego da categoria representativa quando faz afirmações a respeito de Singapura ser “um país com desenvolvimento pragmático e não ideológico” e ter “um modelo pragmático de

economia, que mistura elementos do capitalismo de livre mercado e do socialismo”.

Podemos observar que Ha-Joon Chang também exerce a função expressiva ao exprimir sua frase favorita relacionando-a com as suas afirmações que, juntamente com os dados que apresenta, contribui na origem da função diretiva, pois Chang, como um teórico, procura comprovar as suas teses, e, persuadir seus ouvintes.

Considerações Finais

Como podemos observar, em seu discurso, Ha-Joon Chang evidenciou, mediante o uso das expressões declarativas, representativas e expressivas, conforme os atos propostos por Austin e Searle, um lugar onde o modelo de desenvolvimento econômico é eficaz.

A ação de exprimir algo e, logo após, fazer uma breve conclusão do que foi explícito pelo autor (os atos locucionário e perlocucionário) desencadearam na defesa das teses estudadas pelo autor, a fim de comprová-las.

Esse modelo, segundo o economista, é constituído por uma tendência pragmática e não-ideológica, na qual deve ser feito o necessário para se alcançar as metas, utilizando as melhores maneiras para se fazer isso, livremente de doutrinas absolutas.

O local que está estabelecido esse paradigma se concentra em Singapura, país onde em poucas décadas passou de uma ilha pobre a uma grande metrópole e um dos maiores centros econômicos do mundo.

Referências

AUSTIN, John.Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CHEE, Chang . Heng. Striking a balance between principle and pragmatism. In: **The Straits Time**, jul., 2017. Disponível em: <<https://www.straitstimes.com/opinion/striking-a-balance-between-principle-and-pragmatism>> Acesso em: 20 de agosto de 2018.

GALA, Paulo; FERNANDES, Danilo Araújo; REGO, José Márcio. Pragmatismo e economia: elementos filosóficos para uma interpretação do discurso econômico. **Estud. Econ.**, São Paulo , v. 36 n. 3, 2006, p. 637-661.

KINOUCHI, Renato Rodrigues. Notas introdutórias ao pragmatismo clássico. **Scientiæ Zudia**, São Paulo, v. 5 n. 2, 2008, pp. 215-26.

MADDEN, Eduard. H. Pragmatism, Positivism, and Chauncey Wright. **Philosophy and Phenomenological Research**, New York: **International Phenomenological Society**, Vol. 14, No. 1,1953, pp. 62-71.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 9. edição. São Paulo: Atlas, 2004.

PACEK, Nenad. **O Futuro dos Negócios nos Mercados Emergentes**: estratégias para crescer com vigor nos países do futuro. Tradução por: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, Alta Books, 2012.

RODRIGUES, Cassiano Terra. **O Desenvolvimento do Pragmatismo Segundo Derwey**. **Cognitio-Estudos**, v. 5 nº 2, São Paulo: Centro de Estudos sobre Pragmatismo – PUC-SP, 2008, pp. 198-203.

SEARLE, John Rogers. **Speech Acts**. In **Philosophy in America**. Edição Maurice Black. London: Allen and Unwin, 1965.

SERRA, Antônio. M. Almeida. **Singapura**: a história de um sucesso econômico. Documentos de Trabalho nº 40, Lisboa: CESA, 1996.

SINGER, Paul; MACHADO, João. **Economia Socialista**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

Tan, Kenneth. **The Ideology of Pragmatism: Neo-liberal Globalisation and Political Authoritarianism in Singapore**. *Journal of Contemporary Asia*. 2012, pp. 67-92.

Recebido em 31 de outubro de 2018.

Aceito em 17 de dezembro de 2018.